

DOMINGO XV DO TEMPO COMUM

EVANGELHO: Lc 10, 25-37

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

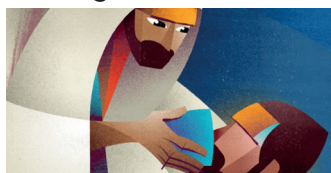
Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na Lei? Como lês tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio-morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: 'Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar'. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: Então vai e faz o mesmo».

Palavra da Salvação.

VAI E FAZ O MESMO

REFLEXÃO DOMINICAL

A Palavra de Deus deste domingo, nomeadamente o Evangelho, coloca-nos diante da Parábola do Bom Samaritano. Um judeu assaltado é acolhido por quem ele menos esperava: um samaritano desconhecido; alguém que, por tradição, deveria ignorá-lo, dada a animosidade que existia entre seus povos. A Parábola



do Bom Samaritano exalta a compaixão de um estrangeiro (samaritano) e denuncia a atitude de indiferença de uns supostos religiosos ligados ao culto do templo de Jerusalém.

Ao samaritano foi-lhe atribuído o adjetivo de "Bom", ao longo da história, devido à sua atitude para com o homem meio morto. O samaritano foi bondoso, não só porque cuidou daquele homem, mas também porque venceu o seu orgulho, venceu a rivalidade histórica, venceu o desprezo, venceu as situações passadas e ultrapassadas que existiam nas relações entre os judeus e os samaritanos. Assim, ele foi um vitorioso sobre o seu próprio coração. A parábola surge como a resposta à pergunta: "Quem é o próximo?" O próximo é a revelação de Deus para mim. Por isso, devo amar também o próximo com todo o meu coração, com toda a minha alma, com toda a minha força e com todo o meu entendimento.

O bom samaritano desafia-nos a não passarmos ao lado dos nossos irmãos feridos sem lhes prestarmos a necessária atenção. Ou seja, devemos estender a mão a quem mais precisa. O verdadeiro sentido da vida cristã consiste em amar até ao extremo, tomando como modelo Jesus Cristo. O amor a Deus e aos irmãos está no centro da mensagem cristã e, por isso, o sentido da vida é o amor ativo, sem limites e sem fronteiras. Através desta parábola, conseguimos responder à pergunta inicial do doutor da lei "Que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?" Para ter a vida eterna, é preciso amar a Deus e ao próximo.

Ao concluir o ensinamento sobre a parábola, Jesus deixa-nos com um desafio: "Vai e faz o mesmo". O Senhor indica qual é a atitude que cada um de nós deve ter para com os outros, particularmente os necessitados de cuidados. Jesus espera de nós uma solicitude concreta, como a do bom samaritano, para com aqueles que estão feridos no corpo e no espírito, para quem pede ajuda, ainda que desconhecido e sem recursos.

Que Deus nos conceda o espírito generoso e um coração misericordioso para com os nossos irmãos.

Pistas de Reflexão

1. Que tipo de ação me torna próximo dos outros?
2. Como vivo o amor a Deus e ao próximo na minha vida?

Desejo-vos uma excelente semana.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh

SÍNODO 2021-2023

VISÃO DA IGREJA ATUAL E PROPOSTAS DE MUDANÇA

23. O tema do acolhimento surgiu de formas muito diversas e aplicada em realidades muito distintas. Ainda que de diferentes maneiras, foi sendo constante o apelo ao cuidado do acolhimento, em situações como: celebrações, a quem procura a Igreja para celebrar os sacramentos e/ou sacramentais, a quem inicia o seu percurso de aproximação à fé e à Igreja, bem como a pessoas que se sentem menos integradas na comunidade eclesial. Manifesta-se a preocupação em chegar às muitas pessoas que estão nas periferias. Nesse sentido, é importante continuar a aprofundar o papel da Igreja na «edificação da cidade», em articulação com outras instituições. As questões que mais assolam a humanidade devem conduzir a respostas conjuntas e mais harmoniosas. A comunidade civil está receptiva a uma maior presença da Igreja, porque reconhece que esta pode ter um papel importante na referência dos valores, nas relações interpessoais mais estáveis e na área da solidariedade.

24. Pede-se que a Igreja seja uma presença de esperança. Para isso é importante que as pessoas manifestem a fé na vida quotidiana: na família, no trabalho e na sociedade. Ligação entre a fé e a vida, sendo instrumento de misericórdia, dialogando e mostrando que ninguém está sozinho. Há a necessidade de desacomodar, testemunhar, dar tempo de si e comprometer-se. De forma particular, a Igreja é chamada a reconhecer os pecados e crimes dos seus membros, especialmente do clero, e a saber pedir desculpa.

25. Foi referido que há, hoje, o desafio de formar e envolver as crianças e adolescentes da catequese na vida comunitária e sacramental. Constatou-se que, por vezes, o tempo de catequese nem sempre ajuda a formar cristãos com uma relação pessoal com Cristo e verdadeiramente integrados nas comunidades cristãs. A este desafio junta-se o do envolvimento das famílias das crianças e adolescentes da catequese, nem sempre conscientes da importância do seu papel no percurso catequético e comunitário dos seus educandos. É necessária uma catequese contínua, mais testemunhal, que não esteja associada apenas a determinados momentos festivos, mas acompanhe a vida toda.

SÍNODO 2021-2023, Para uma Igreja sinodal, Comunhão | Participação | Missão. Síntese Diocesana, nn 23-25.

VATICANO

O PAPA ANUNCIA NOMEAÇÃO DE DUAS MULHERES PARA COMISSÃO QUE ACOMPANHA PROCESSO DE ESCOLHA DE BISPOS

O Papa anunciou a nomeação de duas mulheres para a comissão que nomeia bispos que acompanha o processo de escolha de bispos de todo o mundo, admitindo designar leigas para cargos de liderança, após a reforma da Cúria Romana.

“Estou aberto a que surja essa oportunidade. O Governatorato [do Estado do Vaticano] tem um vice-governador... agora, na Congregação dos Bispos, na comissão para eleger os bispos, vai haver pela primeira vez duas mulheres. Abre-se

um pouco, assim”, referiu Francisco, em entrevista à Agência Reuters.

A passagem da conversa aborda a valorização da mulher na Cúria Romana, a respeito das disposições da constituição apostólica “*Praedicate Evangelium*” que reforma a Cúria Romana.



O documento, publicado a 19 de março, determina que “qualquer fiel pode presidir a um Dicastério ou a um Organismo, no respeito da peculiar competência, poder

de governo e função dos mesmos”.

Na entrevista, o Papa admite a designação de leigas para liderar Dicastérios como o de Leigos, Família e Vida, da Cultura e Educação ou a Biblioteca Apostólica do Vaticano, “que é quase um dicastério”.

Nos últimos anos, Francisco nomeou, pela primeira vez, uma mulher como “número 2” do Governatorato da Cidade do Vaticano, a irmã Raffaella Petrini; já a irmã Nathalie Becquart foi designada subsecretária do Sínodo dos Bispos, sendo a primeira mulher com direito a voto nas assembleias sinodais.

Barbara Jatta, atual diretora dos Museus do Vaticano e a brasileira Cristiane Murray, vice-diretora da Sala de Imprensa Santa Sé, também foram nomeadas pelo atual Papa.

Em 2017, Francisco nomeou duas subsecretárias para o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, Gabriella Gambino e Linda Ghisoni; a religiosa espanhola Carmen Ros Nortes trabalha como subsecretária na Congregação para os Institutos de Vida Consagrada, sendo a terceira mulher a exercer essa função.

in Agência Ecclesia.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• Realizar-se-á um **retiro de preparação para aqueles que irão receber o Sacramento da Confirmação** no próximo dia 16 de julho, das 10h00 às 19h00, no Seminário da Torre D’Aguilha.

• No próximo **domingo, 17 de julho, administraremos o Sacramento da Confirmação na missa das 11h15**. A eucaristia será presidida por Dom Joaquim Mendes e decorrerá na antiga feira de Tires.

• **Parabéns aos Padres Afonso e Pedro**. Que Deus os ilumine no ministério sacerdotal.